

## ENTREVISTAS COM HISTORIADORES QUE PRODUZEM/PRODUZIRAM PESQUISAS SOBRE MT/MS

### Entrevista com Maria Teresa Garritano Dourado\*

**Maria Teresa Garritano Dourado** é pesquisadora da FUNDECT/CNPQ em parceria com a UFGD onde coordena o projeto de pesquisa *Campos de Erê: povoamento, ocupação e trabalho nos vales dos rios Vacaria e Brilhante (século XIX)* que estuda a migração mineira, paulista, entre outras, para o Sul de Mato Grosso no século XIX. Graduada em Farmácia-bioquímica na UEMT (1974) e em História na UFMS (1988), possui especialização em História do Brasil (1998) e mestrado em História (2003) também na UFMS, e doutorado em História Social (2010) na USP. Nesta entrevista a professora Maria Teresa fala da sua trajetória acadêmica e familiar, e de como esses dois espaços estão inter-relacionados.

*“Nasci no Rio de Janeiro, filha de militar, bisneta de um gaúcho Voluntário da Pátria que lutou na Guerra do Paraguai, tema que pesquiso há muitos anos, com dois livros publicados e inúmeros artigos em revistas e jornais. Vários familiares eram militares, portanto, o meu interesse pelas guerras e pela História em geral veio da infância onde convivia com relatos, armas e fardas, aviões (o meu pai era aviador), fotos, quartéis, ect.”*

**Pergunta PET:** Professora, a sua primeira formação acadêmica me gerou curiosidade. Gostaria de saber o porquê optou por algo tão diferente da História? O porquê de Farmácia-bioquímica?

**Maria Teresa Dourado:** *Sempre tive interesse em História, matéria predileta de toda a formação educacional, mas devido a situação econômica daquela época fui obrigada a escolher as escolas públicas. Campo Grande (MS) onde morava na época, a Faculdade de História era particular. Optei então pela formação numa escola pública e a Faculdade de Farmácia-bioquímica foi a opção mais interessante e viável, principalmente a cosmetologia. Mas sempre me interessava saber o tempo passado, se o estudo era centrado em vacinas pesquisava sua origem, doenças, como por exemplo, ficava encantada com a Idade Média e todo o mundo medieval, suas doenças, peste negra, ratos, pulgas, etc. Na área dos cosméticos queria saber o que era usado nas cidades antigas como Grécia e Roma e foi assim durante todo o curso de Farmácia.*

**PET:** Quando e como decidiu partir para a História? O que a levou a essa decisão?

**Maria Teresa Dourado:** *Como farmacêutica bioquímica nunca me realizei, não tinha interesse em acompanhar os avanços da profissão, não frequentava Simpósios e Congressos, trabalhando por obrigação, sem motivação nenhuma e encerrando a carreira após 8 anos. Com minha mudança para Dourados (MS) pude frequentar a Faculdade de História e dar um novo rumo a minha formação intelectual realizando um sonho antigo.*

---

\* O projeto “Entrevista com historiadores que produzem/produziram pesquisas sobre MT/MS” é desenvolvido pelo Grupo PET-História Conexões de Saberes, da UFMS/CPTL, sob a coordenação do Dr. Vitor Wagner Neto de Oliveira. Responsáveis por esta entrevista: Luan Gabriel Silveira Venturini e Vitor Wagner Neto de Oliveira. Entrevista realizada via e-mail.



**PET:** No mestrado em História, obtido em 2003 com a dissertação *Mulheres comuns, senhoras respeitáveis: A presença feminina na Guerra do Paraguai* (publicado pela UFMS em 2005), percebe-se o interesse em mostrar um outro lado desse conflito, que a seu ver ainda estava pouco explorado por causa do descaso e preconceito com o mundo feminino. Fale um pouco mais da pesquisa, e de como você via os olhares dos(as) outros(as) companheiros(as) historiadores(as) para o lado feminino do conflito, e como está a produção hoje: Houve algum avanço nas pesquisas com essa perspectiva?

**Maria Teresa Dourado:** *A História da Guerra do Paraguai foi escrita por homens que ignoraram as mulheres sistematicamente, mais interessados na História militar, política e diplomática. Esse olhar masculino, excludente e preconceituoso da historiografia, dos memorialistas e da literatura brasileira permanece ainda nos dias atuais, com pequenos avanços e lentamente conquistando novos espaços. Nos últimos anos não tenho visto interesse masculino para esse tema e algumas publicações por autoras não conseguem aprofundar a pesquisa, se resumindo em cópias do meu livro acima citado, inclusive houve uma tentativa de cópia da minha tese de doutorado, felizmente foi descoberta a tempo antes da publicação. Eu continuo pesquisando e continuo achando instigante e fantástico, mas é necessário garimpar nos arquivos, o que para muitos é entediante e de difícil leitura mas sempre produzindo novas e interessantes descobertas.*

**PET:** Professora, em relação as fontes utilizadas para a pesquisa de mestrado, nos vários acervos documentais (Arquivo Histórico do Exército, Arquivo Histórico do Itamaraty, Biblioteca Nacional e Arquivo do Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul) mencionados por você na dissertação, quais foram as dificuldades encontradas na análise dos documentos históricos?

**Maria Teresa Dourado:** *As dificuldades são inúmeras sobretudo na área de História Social sendo que as mais graves são: descontinuidade de informações, falta de pessoal preparado nos arquivos, com raras exceções, distancia muito grande dos arquivos, dificuldade com a ortografia da época, processos com folhas quebradiças, etc.*

**PET:** Durante as suas viagens e investigações por esses vários acervos, você encontrou alguma forma de preconceito ou negação, por querer mostrar na sua pesquisa as mulheres em um conflito?

**Maria Teresa Dourado:** *Encontrei muito desinteresse, falta de apoio e uma insistência muito grande em afirmar que nada tinha sobre as mulheres, mas esse é o trabalho de um historiador, investigar sempre, ler nas entrelinhas, garimpar e nunca desistir, as fontes estão lá esperando alguém com paixão e persistência e que não se limite a pesquisar pela internet. Conforme a pesquisa ia se avolumando, com o mestrado concluído e o lançamento do livro pioneiro "Mulheres comuns, senhoras respeitáveis....." houve um interesse muito grande por parte do meio acadêmico e público em geral, com convites de palestras e artigos.*

**PET:** Ainda falando de sua pesquisa de mestrado (pioneira no assunto, certo?) observei em sua escrita a vontade, o desejo de deixar claro que as mulheres estavam ali, apesar de poucas fontes. E você observa que tanto na historiografia brasileira quanto na própria historiografia mato-grossense prevalece a história no masculino, como se o ofício de historiador fosse apenas de homens. A que você atribui a falta de pesquisas sobre a história feminina em guerras? Relaciona-se à carência de fontes ou devido a história da guerra ser escrita especialmente por homens, sobre homens?

**Maria Teresa Dourado:** *Sim, é uma pesquisa pioneira, mas a dificuldade em obter fontes para buscar reconstruir a presença das mulheres é, por vezes, desanimadora, devido à parca produção de caráter historiográfico e ao preconceito masculino que trata do tema. Quando existem registros, são pouco organizados; e como penetrar no passado, quando, praticamente, não se deixaram vestígios de seu cotidiano? Mas elas aparecem em testamentos, inventários ou livros de memórias e uma das possibilidades é tentar cruzar os dados disponíveis. As dificuldades se tornam ainda maiores quando falamos de escravas, de pobres livres, entre outras, porque nenhum bem deixaram após a morte, e seus filhos não abriram inventários, nada escreveram pois o seu dia a dia era lutar pela sobrevivência, inclusive também com a ocupação paraguaia. No sertão mato-grossense do século XIX, objeto central da minha pesquisa atual, foi gestada uma sociedade fundamentada no patriarcalismo, altamente estratificada entre homens e mulheres, entre senhores e escravos, entre brancos, negros e índio. É fundamental rever o passado e trazer à tona algumas brasileiras fantásticas que participaram da guerra e, com isso, ajudar a construir um futuro mais igualitário, com o papel da mulher reconhecido.*

**PET:** No doutorado em História Social, obtido em 2010 com a tese *A História Esquecida da Guerra do Paraguai: Fome, doenças e penalidades* (publicado pela UFMS em 2014), você afirma ser impossível trabalhar com fontes sobre a Guerra do Paraguai delimitando rigidamente uma área. Em seguida, justifica essa impossibilidade devido ao grande número de informações que ainda permanecem encobertas, e que merecem ser pesquisadas. Considerando sua experiência, a partir do que o historiador que se interesse pela Guerra do Paraguai deve delimitar o seu objeto e as fontes para pesquisa? Ou não deve delimitar?

**Maria Teresa Dourado:** *Delimitar um objeto é sempre difícil devido ao entrelaçamento constante do ofício do historiador que ao buscar as fontes se vê diante da necessidade de "abrir o leque", ou seja, ultrapassar os limites impostos pela delimitação inicial. Com a orientação da micro história, por exemplo, e seguindo os passos de Carlo Ginzburg é possível uma pesquisa aprofundando as participações dos soldados indígenas, dos soldados negros, dos soldados de cada estado, das crianças nos acampamentos militares e a situação dos combatentes no pós guerra que atenção e promessa receberam do governo Imperial.*

**PET:** Quais os desafios da área do ensino e da pesquisa em História no MS?

**Maria Teresa Dourado:** *Realmente os desafios do ensino e da pesquisa hoje são infinitos e deve começar com a base educacional que é um dever das instituições de educação ampliar os conhecimentos das crianças tornando também delas o conhecimento cultural e histórico produzido pela humanidade. Na faculdade os professores devem orientar e incentivar os futuros pesquisadores a escolherem temas de relevância para as cidades e para o estado de modo geral.*

**PET:** Professora, até o tempo presente que temas ainda não foram abordados, ou foram pouco tangenciados, e que merecem atenção dos pesquisadores em História no MT/MS?

**Maria Teresa Dourado:** *São muitos, a maioria dos pesquisadores de hoje se interessam pelo tempo presente, o que é bem mais fácil, ficando a historiografia dos séculos passados ainda com várias lacunas a serem preenchidas por aqueles que enfrentam a pesquisa em arquivos, sempre longe de casa, pouco incentivo governamental, etc. A História Social nos dois estados, tema pouco atrativo pode ser uma boa opção aos novos pesquisadores, principalmente no período colonial: a história da família, dos processos de cura, os alimentos, a educação, a defesa do território, entre outros.*



**PET:** Professora, muito obrigado pela colaboração. Para encerrar, gostaria de saber quais são seus planos para o futuro próximo. Algum projeto ou trabalho em mente?

**Maria Teresa Dourado:** *Continuar com a pesquisa sobre a organização da sociedade agropastoril no sul de Mato Grosso do século XIX, envolvendo as relações escravistas, a formação das redes sociais de parentela, a participação dos pobres rurais no processo de ocupação das terras devolutas, as estratégias das famílias de elite e de lavradores livres e pobres, junto aos poderes constituídos no sentido de garantir a terra. Também aprofundar estudos sobre a passagem da coluna paraguaia nessa região durante a Guerra do Paraguai em 1865.*

Respondida via e-mail em 08 de dezembro de 2016